

Construção mineira inicia 2026 com retração da atividade e do emprego

A Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais apontou retração da atividade e do nível de emprego em janeiro. Adicionalmente, as empresas continuaram operando com capacidade produtiva abaixo do habitual para o mês.

Nesse contexto de fraco desempenho da atividade, as expectativas dos construtores para os próximos seis meses mantiveram-se negativas, com pessimismo em relação à atividade, à compra de insumos e matérias-primas, ao lançamento de novos empreendimentos e serviços e ao emprego. As intenções de investimento avançaram frente ao mês anterior, porém permaneceram inferiores às registradas há um ano.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO MINEIRA EM JANEIRO DE 2026

Atividade e emprego da indústria da construção recuam em janeiro

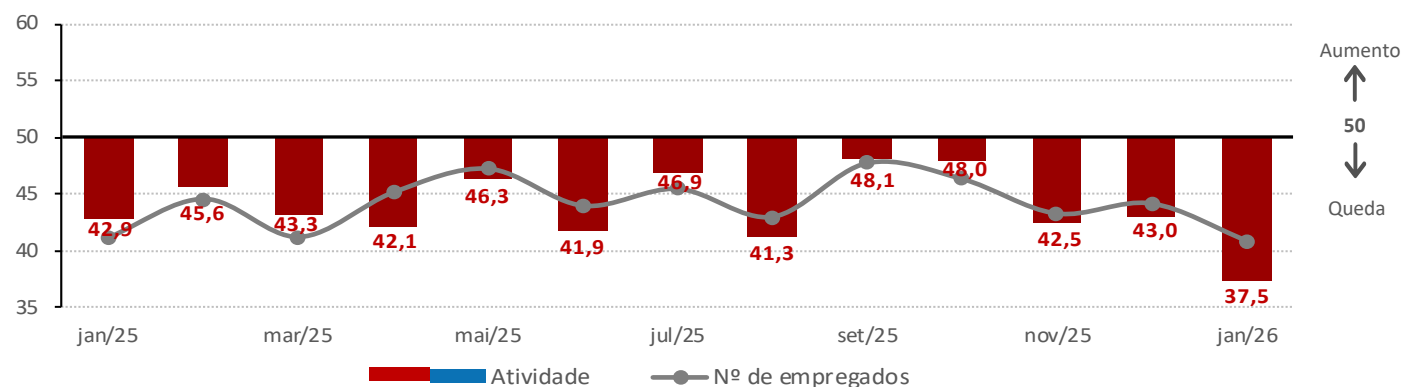
O índice de **atividade** da construção registrou 37,5 pontos em janeiro, permanecendo abaixo dos 50 pontos pelo 17º mês consecutivo, o que indica retração da atividade do setor. O indicador recuou 5,5 pontos em relação a dezembro (43,0 pontos) e 5,4 pontos na comparação com janeiro de 2025 (42,9 pontos), atingindo o menor patamar para o mês em nove anos.

O indicador de **atividade em relação à usual** marcou 37,9 pontos em janeiro, sinalizando um nível de atividade inferior ao padrão típico para o mês, ao ficar abaixo da linha dos 50 pontos. O resultado representou queda de 0,2 ponto em relação a dezembro (38,1 pontos), mas aumento de 0,4 ponto frente a janeiro de 2025 (37,5 pontos).

O indicador de evolução do **número de empregados** registrou 40,9 pontos em janeiro, evidenciando a 27ª retração consecutiva no emprego do setor. O indicador caiu 3,3 pontos em relação ao observado em dezembro (44,2 pontos) e 0,3 ponto na comparação com janeiro de 2025 (41,2 pontos), atingindo o menor nível para o mês em sete anos.

Evolução da atividade e do número de empregados

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da atividade e do número de empregados frente ao mês anterior. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminado é o aumento.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO MINEIRA EM FEVEREIRO DE 2026

Expectativas dos construtores mineiros são negativas para os próximos seis meses

O indicador de **nível de atividade** nos próximos seis meses atingiu 47,5 pontos em fevereiro, marcando o terceiro mês consecutivo com perspectiva de queda da atividade, ao permanecer abaixo da linha dos 50 pontos. O índice aumentou 0,3 ponto em relação a janeiro (47,2 pontos), porém recuou 1,0 ponto frente a fevereiro de 2025 (48,5 pontos).

O indicador de **compras de insumos e matérias-primas** registrou 46,3 pontos em fevereiro, sinalizando perspectiva de queda das compras de insumos nos próximos seis meses. O índice avançou 0,4 ponto frente ao observado em janeiro (45,9 pontos) e 1,0 ponto na comparação com fevereiro de 2025 (45,3 pontos).

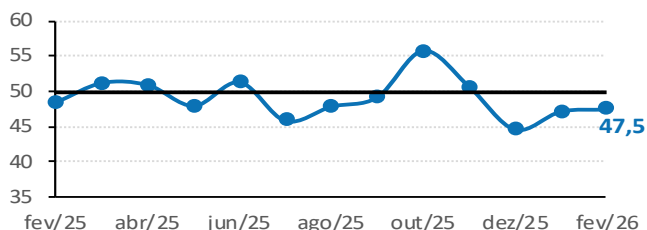
O indicador de **novos empreendimentos e serviços** marcou 46,2 pontos em fevereiro, indicando uma perspectiva de retração no lançamento de novos empreendimentos nos próximos seis meses. O índice aumentou 0,7 ponto na comparação com o verificado em janeiro (45,5 pontos), contudo recuou 2,9 pontos ante fevereiro de 2025 (49,1 pontos), sendo o menor nível para o mês em nove anos.

O indicador de **evolução do número de empregados** alcançou 48,5 pontos em fevereiro, sinalizando continuidade da perspectiva de queda do nível de emprego nos próximos seis meses. O índice avançou 0,4 ponto frente ao apurado em janeiro (48,1 pontos), mas retraiu 0,1 ponto em relação a fevereiro de 2025 (48,6 pontos).

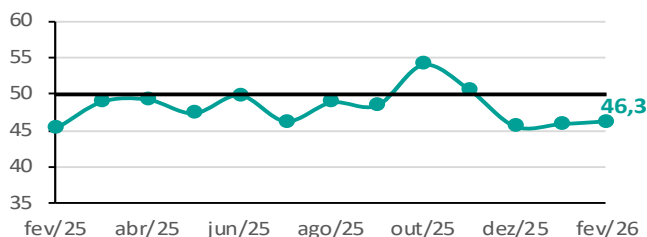
Intenções de investimento aumentam em fevereiro

O indicador de **intenção de investimento** avançou 3,0 pontos entre janeiro (37,5 pontos) e fevereiro (40,5 pontos). Em contrapartida, na comparação com fevereiro de 2025 (43,5 pontos), houve recuo de 3,0 pontos. Ainda assim, o resultado permaneceu 4,0 pontos acima da média histórica, de 36,5 pontos.

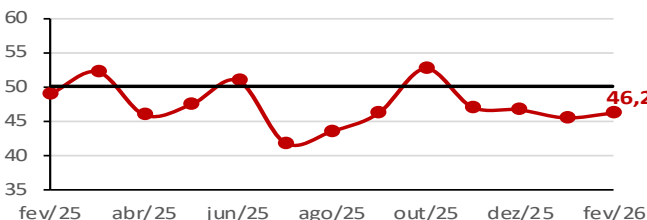
Índices de expectativa – Índice de difusão (0 a 100 pontos)¹



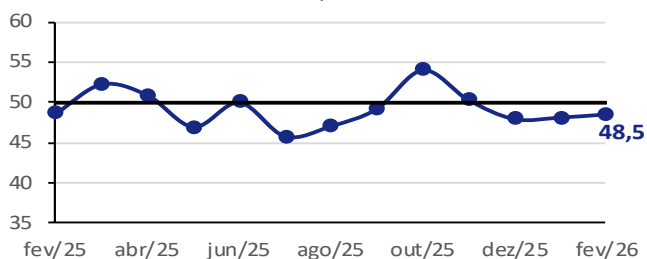
—●— Nível de Atividade



—●— Matéria-Prima

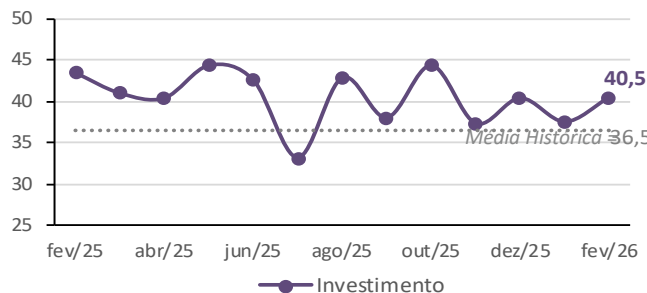


—●— Empreendimentos



—●— Emprego

Intenção de investimento – Índice de difusão (0 a 100 pontos)²



¹Índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a expectativa de crescimento. ²Índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir do empresário da construção.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

	jan/25	dez/25	jan/26
Nível de atividade ¹	42,9	43,0	37,5
Nível de atividade em relação ao usual ²	37,5	38,1	37,9
Número de empregados ¹	41,2	44,2	40,9

¹Os índices variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam aumento do nível de atividade e do número de empregados.

²O índice varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam atividade acima do usual.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

	fev/25	jan/26	fev/26
Nível de atividade ³	48,5	47,2	47,5
Compra de insumos e matérias-primas ³	45,3	45,9	46,3
Número de empregados ³	48,6	48,1	48,5
Novos empreendimentos e serviços ³	49,1	45,5	46,2
Intenção de Investimento ⁴	43,5	37,5	40,5

³Os índices variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento do nível de atividade, da compra de insumos e matérias-primas, dos novos empreendimentos e serviços e do número de empregados.

⁴O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir dos empresários da construção.

i

Amostra: 44 empresas.
Período de coleta: de 2 a 12 de janeiro de 2026.



Veja mais

Informações sobre série histórica e metodologia em:

<https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/sondagem-da-industria-da-construcao-de-minas-gerais/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Daniel Ferreira Arruda

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga